

Dou-lhe uma, dou-lhe duas...

Nem tudo está à deriva na internet brasileira. Como tantos outros, o site de hospedagem gratuita de páginas pessoais, hpG, está à venda. O interessante é que há compradores em vista. O banco francês BNP Paribas está assessorando os sócios da companhia nessa tarefa. Houve uma oferta de 5 milhões de dólares, em dinheiro. Os donos acharam o valor baixo para os 450 000 sites cadastrados no hpG e a recusaram. Os sócios Mauro Bertaglia, Caio Paes, Maurício Meismith e Edson Romão, primeiros investidores da empresa que nasceu com Carlos Lima e Tony Reis, acham que



Mauro, Maurício (na frente), Edson e Caio: oferta de 5 milhões de dólares

podem conseguir mais. A aposta é arriscada. Na disputa estão o iG, autor da primeira proposta, e a Globo.com. Para essas empresas, comprar

o hpG pode significar subir degraus no ranking da audiência da rede no país e se aproximar um pouco mais do líder Universo Online.

NOTÍCIAS DO APAGÃO

Fora da tomada

Há 13 milhões de PCs nas residências e nos escritórios brasileiros. Ligados em média 3 horas diárias durante um mês, os equipamentos consomem a mesma energia de uma cidade de 100 000 habitantes. Até agora, isso



não era problema para os fabricantes. O pior deve acontecer nos próximos meses. A crise de eletricidade e a alta do dólar tendem a desacelerar as vendas que no primeiro trimestre cresceram 33% em relação ao mesmo período de 2000.

Linux gasta menos

A IBM está com um novo discurso na hora de convencer os clientes a comprar uma nova linha de servidores, os computadores de grande porte utilizados em empresas. Argumenta que os modelos equipados com o sistema Linux são mais econômicos que os similares que usam o Windows. Os vendedores da IBM explicam que o Linux consegue realizar as mesmas tarefas consumindo menos energia.

Viagem a trabalho

No final de maio, executivos das companhias brasileiras de eletricidade foram à Inglaterra para conhecer uma tecnologia de redução de perdas que ocorrem da geração à distribuição de energia. A Lógica, anfitriã do passeio, desenvolveu para as companhias inglesas o software que prevê economia de 3 500 MW, quase um terço da capacidade da usina binacional de Itaipu.

Na corda bamba

► O presidente da Monsanto no país, Gustavo Leite, está balançando no cargo. A grande produtora mundial de sementes transgênicas não repetiu no Bra-

sil o sucesso da Argentina, onde 70% da produção agrícola vem de sementes manipuladas geneticamente. A empresa quer um novo nome para tentar reverter a proibição de transgênicos pelo governo brasileiro e enfrentar os ecologistas.

Mil e uma utilidades

► O programa espacial brasileiro ainda está muito distante da Lua. Assim, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais não teve outra opção para aproveitar a ociosidade de seus laboratórios. Muitos aparelhos usados para testes de peças de satélites servem hoje às montadoras de automóveis, que usam os laborató-



Inpo: programa espacial não decolou

rios para testar a radiação emitida por alguns componentes do motor em funcionamento.